



A BOA NOTÍCIA



Ano XXV - nº 292

Outubro de 2025



www.diocesesao.org.br



[DioceseDeSantoAndre](https://www.facebook.com/DioceseDeSantoAndre)



11 99981-1233



[/DioceseDeSantoAndre1](https://www.youtube.com/DioceseDeSantoAndre)



[@diocesedesantoandre](https://www.instagram.com/diocesedesantoandre)

EM OUTUBRO, A MISSÃO FLORESCE SOB O *olhar materno de Maria*

Matéria especial nas páginas 4 e 5



Confira na página 3 as principais notícias sobre o Jubileu em nossa Diocese



Presbíteros da Diocese de Santo André vivenciam Retiro focando na escuta e no chamado a 'estar com Jesus'
Confira na página 7

JUBILEUS

12 DE OUTUBRO
15
anos
**Ordenação
Episcopal**
+ *Pe. Carlos Cipollini*

5 de out | 40 anos



**Pe. Guillermo
Daniel Micheletti**
Aniversário Sacerdotal

10 de out | 10 anos



**Pe. Edvan de
Andrade, NDS**
Aniversário Sacerdotal

25 de out | 15 anos



**Pe. José
Carlos Silva**
Aniversário Sacerdotal

28 de out | 30 anos



**Pe. João
Ruiz Asahi**
Aniversário Sacerdotal



"Preservar vozes e rostos humanos", tema do Dia das Comunicações Sociais 2026

O texto do Dicastério para a Comunicação ressalta que "o futuro da comunicação deve garantir que as máquinas sejam ferramentas a serviço e conexão da vida humana, e não forças que corroem a voz humana".

"Preservar vozes e rostos humanos" é o tema escolhido pelo Papa Leão XIV para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais 2026 divulgado no dia 29 de setembro.

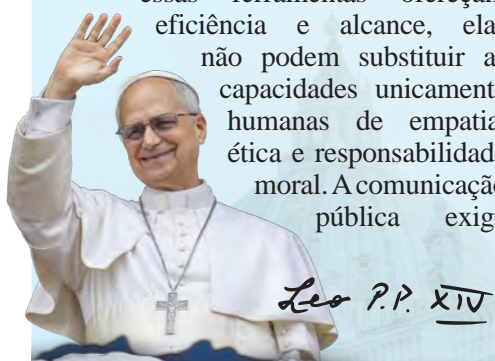
O comunicado, explica que "nos ecossistemas comunicativos de hoje, a tecnologia influencia as interações de maneira nunca antes conhecida – desde os algoritmos que selecionam conteúdo nos feeds de notícias até à inteligência artificial que redige inteiros textos e conversas".

De acordo com o texto, "a humanidade hoje tem possibilidades impensáveis há apenas alguns anos. Contudo, embora essas ferramentas ofereçam eficiência e alcance, elas não podem substituir as capacidades unicamente humanas de empatia, ética e responsabilidade moral. A comunicação pública exige

juízo humano, não apenas esquemas de dados. O desafio é garantir que a humanidade continue sendo o agente orientador".

"Temos grandes oportunidades. Ao mesmo tempo, os riscos são reais. A inteligência artificial pode gerar conteúdos envolventes, mas enganosos, manipulativos e prejudiciais, replicar preconceitos e estereótipos presentes nos dados de treinamento, e amplificar a desinformação ao simular vozes e rostos humanos", ressalta ainda o comunicado. "Também pode invadir a privacidade e a intimidade das pessoas sem o seu consentimento. Uma dependência excessiva da IA enfraquece o pensamento crítico e as habilidades criativas, enquanto o controle monopolista desses sistemas levanta preocupações sobre a centralização do poder e as desigualdades", sublinha.

De acordo com o comunicado, "torna-se cada vez mais urgente introduzir a alfabetização midiática nos sistemas educacionais, ou até mesmo a alfabetização no campo da IA (MAIL, ou seja, Media and Artificial Intelligence Literacy)". "Como católicos, podemos e devemos dar a nossa contribuição, para que as pessoas – especialmente os jovens – adquiram a capacidade de pensar criticamente e cresçam na liberdade de espírito", conclui o texto.



Lançado o hino da Campanha da Fraternidade 2026. Ouças nas plataformas digitais

Edições CNBB divulgou no dia 29 de setembro, o hino da Campanha da Fraternidade 2026, com o tema "Fraternidade e Moradia". A letra da música é de Crisógono Sabino e a melodia de Carlos Alberto Santos, escolhidas após o concurso organizado pelo Setor Campanhas da CNBB e pelo Setor Música Litúrgica da Comissão Episcopal para a Liturgia.

O material finalizado contou com arranjo instrumental do maestro Antônio Karam. Já a produção artística, a direção musical, o arranjo vocal e a regência ficou sob a responsabilidade do frei Telles Ramon.

A escolha da música

Para a definição do hino da CF 2026, os setores de Música Litúrgica e de Campanhas da CNBB realizaram um concurso, supervisionado pelo presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia, dom Hernaldo Pinto Farias, e o secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers.

Em 4 de abril, foi lançado o edital do concurso, com ampla divulgação no site e nas redes sociais da CNBB.

Houve participação de 343 pessoas de todas as regiões do Brasil.

"Este ano a equipe organizadora do concurso optou por uma letra mais curta, para facilitar a memorização e a utilização

nos vários contextos, celebrativos e formativos. A letra destaca a dimensão da conversão comunitária que a Quaresma exige, conforme ensina a constituição conciliar Sacrosanctum Concilium 110: 'A penitência do tempo quaresmal não seja somente interna e individual, mas também externa e social'. Através de várias imagens poéticas, a letra vai desenhando o caminho que todos os cristãos necessitamos trilhar. E a melodia, com a extensão de uma oitava, sequência de graus conjuntos com pequenos saltos, facilita o aprendizado e o canto em comum", explicou o assessor do Setor Música Litúrgica da Comissão para a Liturgia da CNBB, padre Jair Costa.

Uso do hino da CF na Liturgia

Pe. Jair explicou sobre o uso do hino, explicando sobre a questão litúrgica:

"Recordamos que a Quaresma tem seu repertório próprio. O hino da CF pode ser usado ao fim das celebrações, e nos momentos de catequese e reuniões de formação dos diversos grupos, pastorais e movimentos", explicou.

Ouça o hino:



Spotify



Youtube

Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM)

A missão é tarefa eclesial, por isso nossa Diocese tem se empenhado na pastoral para implantar o espírito missionário em todas as suas atividades. São muitos sujeitos que colaboram na única missão que brota do "amor fontal" de Deus. A missão é um impulso de dentro para fora de um amor, que não se contém e transborda em gestos concretos.

A Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) é um destes sujeitos que colaboram com a missão de divulgar o Evangelho. A IAM tem no Brasil uma bonita caminhada missionária, sempre buscando que as crianças e adolescentes possam ser os protagonistas em "evangelizar e ajudar crianças e adolescentes", tornando Jesus Salvador conhecido e amado. Ela está presente em algumas paróquias de nossa Diocese, mas gostaria que se expandisse mais e, oxalá pudesse estar presente em todas.

A Infância e Adolescência Missionária (IAM) compõe o conjunto das quatro obras pontifícias, as denominadas Pontifícias Obras Missionárias (POM). São organismos oficiais da Igreja Católica que trabalham para intensificar a animação, a formação e a cooperação missionária em todo o mundo. São Pontifícias porque ligadas ao Papa com caráter permanente. Os elementos comuns às quatro obras são a mística missionária e seu caráter pontifício. A mística que as identifica tem um tripé: oração, sacrifício e ofertas.

Quais são estas quatro Obras Missionárias? São: 1. A Pontifícia Obra Missionária para a Propagação da Fé, fundada por Pauline Marie Jaricot em 1822; 2. A Pontifícia Obra Missionária de São Pedro Apóstolo, fundada por Joana Bigard e sua mãe Stephanie, em 1889; 3. A Pontifícia União Missionária, fundada pelo Beato Padre Paolo Manna em 1916; 4. A Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM), fundada pelo bispo de Nancy (França), Dom Carlos Augusto de Forbin Janson no dia 19 de maio de 1843.

Dom Carlos José de Forbin-Janson, então bispo de Nancy (França), sensibilizou-se com a realidade das crianças pobres e abandonadas, descrita pelos missionários que evangelizavam na China, com os quais possuía estreita ligação. Para atender ao pedido dos missionários, Dom Carlos convocou as crianças da

França para ajudar outras crianças destes países de missão. Este movimento tinha como lema: "crianças ajudam e evangelizam crianças".

Com essa inquietação missionária, o bispo conversou com Paulina Jaricot, fundadora da Pontifícia Obra da Propagação da Fé. Ela passou a ajudá-lo. Assim, as crianças francesas comprometeram-se em ajudar as crianças da China: rezando por elas uma Ave-Maria por dia e uma moeda ao mês, expressão de caridade cristã e solidariedade universal.

Por meio do olhar atento às realidades universais, os missionários da IAM agem em suas realidades locais, como protagonistas da missão, comprometidos com os objetivos da IAM de: 1. Suscitar o espírito missionário universal entre as crianças e adolescentes; 2. Cooperar espiritualmente com orações, sacrifícios e testemunho de vida; 3. Despertar e fortalecer as vocações missionárias, no anúncio de Jesus Cristo aos que ainda não o conhecem; 4. Incentivar pais, educadores e assessores a promoverem o protagonismo das crianças e adolescentes na evangelização e solidariedade universais; 5. Cooperar materialmente com ofertas, fruto de renúncias, para ajudar as crianças e adolescentes necessitados dos cinco Continentes.

Vamos dinamizar a IAM em nossa Diocese, plantando "sementes missionárias" para uma Igreja mais Missionária no futuro?

Em nome de Jesus, Deus abençoe a todos com amor e alegria!



+ Padre Carlos Cipollini





Agentes de pastoral celebram esperança e missão em peregrinação diocesana no Bonfim

Na tarde de domingo, 21 de setembro, o Santuário Senhor do Bonfim, em Santo André, foi tomado pela presença de centenas de fiéis para a peregrinação diocesana dos agentes de pastoral, realizada dentro do Ano Jubilar da Esperança. A celebração, presidida por Dom Pedro, reuniu representantes de todas as foranias e foi marcada pelo Sacramento da Crisma de 210 agentes, fortalecendo o envio missionário daqueles que servem diariamente nas comunidades.

A programação da peregrinação começou às 13h, em clima de festa e oração, com a animação conduzida por Paulo Escudeiro e Geanne. Logo depois, a Comissão Diocesana de Catequese conduziu um momento formativo sobre o Sacramento da Confirmação e a responsabilidade dos padrinhos e madrinhas. Em seguida, Pe. Carlos Alberto de Queiroz, OFM Conv, pároco e reitor do Santuário, apresentou a história deste espaço sagrado, lembrando sua importância como casa de oração e de peregrinação do povo de Deus.

O momento formativo teve continuidade com a reflexão de José Ricardo sobre o Documento 105 da CNBB. Ele destacou que os leigos e leigas são chamados a ser “fermento do Reino, glória do Evangelho e perfume de Cristo”. Recordou que a missão do laicato se enraíza no Concílio Vaticano II, no Documento de Aparecida e na Evangelii Gaudium do Papa Francisco, convidando todos a testemunharem com coragem o Evangelho no mundo de hoje.

Às 15h, teve início a Santa Missa jubilar, presidida por Dom Pedro e concelebrada por diversos sacerdotes. Na homilia, Dom Pedro convidou a assembleia a refletir sobre a essência do Jubileu da Esperança. Ele recordou que, mesmo em tempos de conflitos e divisões, “o motivo da nossa esperança é o próprio Jesus, que veio não pela força do medo, mas para curar, libertar e instaurar um mundo novo onde a Lei maior é o amor”.

A liturgia contou ainda com uma bênção especial para todos os agentes de pastoral, pedindo que, renovados pelo Espírito, retornem às suas comunidades fortalecidos na missão. Em seguida, como pede a Igreja no Ano Santo, todos se uniram em oração pelo Papa Leão XIV, sucessor de Pedro, fortalecendo a comunhão com a Igreja universal e cumprindo as condições para a indulgência plenária.

Ao final, Padre Everton, vigário episcopal para a pastoral, agradeceu o testemunho e a dedicação dos agentes. Ele recordou que esta foi a última das grandes peregrinações jubilares com Dom Pedro, que ao longo do ano reuniu crianças, jovens, famílias, idosos, enfermos e, agora, os trabalhadores da messe. Ressaltou ainda que os locais santos da Diocese continuam a acolher paróquias e comunidades em peregrinação, como expressão de fé e unidade. Por fim, convidou todos para o encerramento oficial do Ano Jubilar da Esperança, que acontecerá em dezembro, na Catedral do Carmo.



FORANIAS CONCLUEM ASSEMBLEIAS E APONTAM PRIORIDADES PARA A ASSEMBLEIA DIOCESANA

Na o mês de setembro, cada uma das dez foranias da Diocese de Santo André viveu intensamente suas assembleias foranias. Foi um tempo de escuta, reflexão e partilha, fruto de todo o caminho percorrido anteriormente nas assembleias paroquiais.

A partir dos apontamentos feitos nas comunidades, cada paróquia enviou suas prioridades, que foram reunidas e discernidas em âmbito de forania. Deste processo, cada forania elencou duas prioridades pastorais, que já foram encaminhadas ao Centro Pastoral Diocesano.

Esse material servirá de base para a preparação da Assembleia Diocesana,

marcada para o dia 20 de novembro, quando todo o Povo de Deus, unido ao seu bispo, dará mais um passo na vivência sinodal e no compromisso de anunciar o Evangelho.

Esse processo sinodal vivido nas foranias expressa a riqueza da comunhão e da corresponsabilidade. Cada voz ouvida, cada sugestão partilhada, fortalece a caminhada da Igreja Diocesana que, unida em oração e missão, busca responder aos desafios do tempo presente. Assim, prepara-se o coração da Diocese para viver a grande assembleia de novembro, momento em que todos, iluminados pelo Espírito Santo, discernirão os caminhos a serem trilhados.





EM OUTUBRO, A MISSÃO FLORESCE SOB O

Outubro não passa despercebido no coração da Igreja. É o Mês Missionário, e com ele somos lembrados de que a fé não é algo que se guarda no íntimo, mas que precisa ser partilhada. Desde o dia do Batismo, quando a água tocou nossa fronte, cada um de nós recebeu não apenas a graça de ser filho de Deus, mas também o envio: “Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho”.

Este ano, em sintonia com o Jubileu da Esperança, a Igreja no Brasil assume um tema que toca fundo: “Missionários da esperança entre os povos”. E nos dá um lema como bússola: “A esperança não decepciona” (Rm 5,5). Você já parou para pensar nisso? A esperança cristã não é uma ilusão. Ela não decepciona porque não está baseada em promessas vazias, mas em Cristo Ressuscitado, que venceu a morte e caminha conosco.

E ser missionário, hoje, significa justamente isso: ser portador dessa esperança em cada canto, sobretudo onde ela parece ter desaparecido. Nas periferias geográficas, onde falta o pão, a justiça e a dignidade. E também nas periferias existenciais: corações cansados, famílias feridas, pessoas mergulhadas na solidão. É ali que a missão acontece. É ali que a Igreja precisa estar.

E quando falamos em missão, não podemos deixar de olhar para a Mãe Aparecida, Padroeira do Brasil. Sua história é missionária desde o início. Em 1717, às margens do Rio Paraíba do Sul, três pescadores tentavam, em vão, tirar o sustento do rio. De repente, as redes trouxeram o corpo e depois a cabeça de uma pequena imagem de barro. Maria apareceu quebrada, frágil, mas foi restaurada pelas mãos do povo. E logo depois a pesca se tornou abundante.

Veja a força desse sinal: Deus quis que sua Mãe se revelasse no meio da pobreza, na vida de gente simples. Não nos palácios, mas no barro do rio. Não diante de reis, mas de homens cansados, desanimados e aflitos. É ali que Maria se faz presente, para lembrar que Deus nunca abandona os seus. A

partir daquele encontro, um Brasil inteiro aprendeu a chamar Maria de Mãe e a encontrar nela a presença missionária que sempre nos conduz a Cristo.

Maria é missionária em toda a sua vida. Em Nazaré, quando disse o seu sim. Em Ain Karin, quando correu apressada para servir Isabel. Em Belém, ao oferecer ao mundo o Salvador. Em Caná, ao interceder pelos noivos. No Calvário, de pé junto à cruz. E em Aparecida, no coração de um povo sofrido. Sempre levando a Cristo, sempre sendo esperança.

E é sob o olhar dessa Mãe missionária que celebramos também uma data muito especial: no mesmo dia 12 de outubro, nosso bispo, Dom Pedro Carlos Cipollini, completa 15 anos de ordenação episcopal.

Dom Pedro nasceu em Caconde, interior de São Paulo, na divisa com Minas. Ainda menino, sentiu o desejo de ser padre. Não havia grandes incentivos em casa. Sua mãe, mulher de fé, sempre rezava e participava da vida da Igreja, mas o pai, mais desconfiado, não via com bons olhos aquele sonho. O mundo vivia mudanças. O Concílio Vaticano II havia mexido nas estruturas da Igreja e muitos não sabiam ao certo para onde iriam. Até mesmo na paróquia de sua cidade, um escândalo tinha abalado a comunidade: o pároco abandonara o ministério. Em meio a esse cenário, um jovem que dizia querer ser padre soava como loucura.

Mas Dom Pedro não desistiu. E um dia, antes de embarcar para o seminário, seu pai o chamou e perguntou, firme: “Meu filho, é isso mesmo que você quer? Você tem certeza?” E aquele jovem, olhando nos olhos do pai, respondeu com convicção: “Eu quero. É isso mesmo que eu quero”. Esse sim ecoou pela vida inteira.

Ele enfrentou caminhos difíceis. Chegou a ser desencorajado por padres que lhe disseram que não havia necessidade de vocações. Mas a Providência o conduziu. Estudou, perseverou, foi pároco no interior, coordenador de

olhar materno de Maria

pastoral, professor de Teologia, vigário em periferias. Viveu de perto a fé simples do povo, aprendeu com comunidades pobres a força da esperança. Até que, um dia, recebeu a notícia que mudaria tudo: o Papa Bento XVI o nomeava bispo. Ele mesmo já contou que chorou, porque sabia que sua vida não seria mais só sua. Mas, mais uma vez, deu seu sim: “Aceito por amor a Deus e à Igreja”.

E foi no dia de Nossa Senhora Aparecida, 12 de outubro de 2010, que Dom Pedro foi ordenado bispo. Fez questão que fosse na catedral dedicada à Mãe, no título de Nossa Senhora da Conceição, e não em ginásios ou estádios, porque queria que sua vida episcopal estivesse desde o início sob o olhar Dela. Ali, em sua ordenação, assumiu também um lema que até hoje guia seu ministério: “In Nomine Iesu” (Cl 3,17) – “Em Nome de Jesus”. É nesse nome que ele conduz sua missão, é desse nome que tira sua força, é esse nome que deseja ver gravado no coração de cada fiel.

Dom Pedro tem sido missionário em nosso meio. Ele percorreu todas as cidades do Grande ABC, entrou em comunidades, conheceu rostos, partilhou vidas. Trouxe para nossa diocese o processo de escuta e sinodalidade, lembrando sempre que a Igreja se faz junto, que todos têm voz, que ninguém fica de fora. Seu pastoreio é marcado pela proximidade, pela coragem de enfrentar os desafios e pela esperança de que a Palavra de Deus continua transformando corações.

E eu quero falar diretamente com você: quando celebramos os 15 anos de episcopado de Dom Pedro, não celebramos apenas a vida de um homem, mas a missão de um pastor que tem sido sinal da presença de Cristo em nosso meio. E celebramos também o chamado que ecoa em nós. Porque a missão não é só dele, não é só dos padres, diáconos e religiosos. É sua também.

O Mês Missionário nos recorda isso de forma concreta. Paróquias, escolas, comunidades em todo o Brasil se mobilizam para rezar, refletir e viver a missão. E no Dia Mundial das Missões, dias 18 e 19 de outubro,

todos somos convidados a participar da coleta missionária, que ajuda a sustentar projetos de evangelização, saúde, educação e solidariedade em regiões do mundo onde a Igreja é, muitas vezes, a única presença de esperança. Sua ajuda, mesmo pequena, faz diferença. Sua oração, mesmo silenciosa, alcança longe. Sua vida, vivida no Evangelho, já é missão.

Maria, Dom Pedro, a Igreja missionária — todos nos apontam para a mesma verdade: não existe cristão sem missão.

E eu insisto: não pense que missão é só viajar para lugares distantes. A missão pode estar na sua casa, no cuidado com sua família, no trabalho feito com honestidade, na comunidade em que você serve. A missão está no abraço que acolhe, na palavra que consola, na escuta que cura, na solidariedade que transforma. A missão começa no pequeno, mas tem força para mudar o mundo.

Outubro é, portanto, um grande convite. É o convite de Maria, que aparece no rio para nos dizer que Deus cuida dos pequenos. É o convite de Dom Pedro, que há 15 anos mostra que o bispo é pastor que caminha com o povo. É o convite da Igreja, que nos lembra que todos somos missionários da esperança.

E a esperança não decepciona. Porque a nossa esperança tem nome, tem rosto e está vivo: Jesus Cristo.

Sob o manto de Nossa Senhora Aparecida, guiados pelo testemunho missionário de Dom Pedro, fortalecidos pelo chamado da Igreja, renovemos o nosso sim. Para que, juntos, possamos ser missionários da esperança entre os povos, levando a Boa Notícia a todos os cantos do Grande ABC, do Brasil e do mundo.

Fernanda Minichello
Jornalista da Diocese de Santo André





03
SETEMBRO

Comunidade presta última homenagem ao Padre Mesquita

Na manhã do dia 3 de setembro, o corpo do Padre Antônio Borges de Mesquita, OMI, carinhosamente chamado de Padre Mesquita, chegou ao bairro Paranavaí, em Mauá, para que a comunidade da Paróquia São Luiz Gonzaga pudesse prestar sua última homenagem. Ali, onde exerceu o ministério por mais de dez anos, o clima era de comoção e profunda gratidão. Fiéis, religiosos e amigos se reuniram para agradecer a Deus pelo dom de sua vida e missão.

Dom Pedro Carlos Cipollini, esteve presente e recordou a proximidade de Padre Mesquita com a Igreja Diocesana e com os presbíteros, ressaltando que, embora fosse religioso, sempre viveu de maneira muito atuante na Diocese de Santo André.

Dom Pedro recordou que até mesmo o bispo precisa de pessoas que o animem em sua missão de pastorear a diocese, e que o Padre Mesquita foi uma dessas presenças que lhe transmitiam força e alegria. Segundo o bispo, o sacerdote sempre dizia “tamo junto”, expressão que traduzia a proximidade e a amizade fraterna que cultivava, especialmente por compreender as dificuldades enfrentadas no exercício do ministério episcopal.

A missa exequial foi celebrada na Comunidade Matriz Santo Antônio, na Diocese de Campo Limpo.

Homem de fé, de humor leve e de coração aberto, Padre Mesquita deixa saudades, mas também o testemunho de um ministério sacerdotal vivido com proximidade, alegria e entrega ao povo de Deus.



07
SETEMBRO

4º Grito dos Excluídos e Excluídas ecoa em Mauá

A Diocese, por meio da Comissão de Justiça e Paz e do Vicariato Episcopal para a Caridade Social, realizou o 4º Grito dos Excluídos e Excluídas, reunindo fiéis e movimentos sociais no Santuário Diocesano, em Mauá.

A manhã teve início com a Santa Missa presidida pelo Pe. Ryan Holke, Vigário para a Caridade, e concelebrada pelo reitor e pároco do Santuário, Pe. Claudio Tafarelo. Em sua homilia, Pe. Ryan recordou que a verdadeira sabedoria vem de Deus e é capaz de transformar nossas escolhas e relações. “Se nós não colocarmos o amor de Deus como grande critério da nossa vida, seguir Jesus não fará sentido”, afirmou, lembrando que o discipulado exige renúncia e coragem para carregar a cruz.

Após a celebração, os participantes compartilharam um café comunitário e saíram em caminhada pelas ruas de Mauá. O que se via eram famílias inteiras, muitas crianças e jovens, todos unidos em um mesmo propósito. A cada parada, representantes de diferentes movimentos sociais tomavam a palavra, narrando experiências de exclusão e esperança. E o povo ouvia com atenção, respondendo com aplausos, gestos de incentivo e olhares carregados de solidariedade.

Este ano, em sintonia com o 31º Grito dos Excluídos em todo o Brasil, a celebração reforçou que a esperança não decepciona (Rm 5,5) e que a fé deve se traduzir em compromisso concreto com justiça social, democracia e cuidado da criação.



07
SETEMBRO

Diocese celebra canonização de São Carlo Acutis com a juventude

No mesmo dia em que a Igreja proclamou santo o jovem Carlo Acutis, o Setor Juventude da Diocese reuniu os fiéis no Santuário Diocesano, em Mauá, para uma missa em ação de graças. A celebração foi presidida pelo assessor eclesial do setor, Pe. Dayvid, e concelebrada pelo reitor e pároco do santuário, Pe. Claudio Tafarelo.

Enquanto o Vaticano recebia milhares de peregrinos na Praça de São Pedro para a canonização de Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati, proclamados santos pelo Papa Leão XIV, a juventude da Diocese unia-se em oração, reconhecendo no novo santo um espelho para a vida cristã. Na homilia, o Santo Padre recordou: “O maior risco da vida é desperdiçá-la fora do plano de Deus. Carlo e Pier Giorgio nos ensinam que, quando colocamos Deus no centro, nossas vidas se tornam verdadeiras obras de arte.”

Na celebração em Mauá, os jovens acolheram com alegria a relíquia e a imagem do novo santo, reconhecido como o primeiro millennial canonizado. Inspirados por sua vida marcada pela simplicidade, pela Eucaristia e pelo amor à Virgem Maria, os presentes participaram de uma liturgia que mesclou gratidão e esperança.

Assim, em sintonia com a Igreja universal, a Diocese celebrou a canonização de Carlo Acutis, jovem que mostrou que a santidade não é distante, mas um caminho possível a todos que colocam a Eucaristia no centro da vida.



10
SETEMBRO

Encontro de Dom Pedro com padres dos últimos dez anos de ordenação

No auditório do Edifício-sede Santo André Apóstolo, Dom Pedro, bispo diocesano, reuniu-se com os padres diocesanos que foram ordenados nos últimos dez anos para um momento de partilha e encontro fraterno.

O tema central do foi a espiritualidade, a partir da carta pastoral escrita pelo bispo, em razão de seus dez anos de ministério em nossa diocese. Dom Pedro ressaltava a necessidade de resgatar a dimensão contemplativa da vida, para ver a realidade de modo novo. Nos tempos atuais, com a crise do transcendente e com tanta oferta religiosa, mas com pouca fé enraizada, surge de modo renovado a necessidade da espiritualidade.

Adaptando a frase do teólogo Karl Rahner, o bispo recordou que o presbítero no século XXI deve ser um místico, introduzindo os fiéis no Mistério da Trindade. É necessário realizar uma ligação equilibrada entre fé, mistério e realidade social, apresentando uma espiritualidade possível, uma santidade acessível.

Para isso, é necessário a oração, a meditação e o silêncio, meios que a Igreja apresenta aos fiéis para crescer na comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. Neste movimento, cresce-se na confiança e a esperança em Deus, tendo Ele como força que direciona todo o mundo.

Os presbíteros também puderam partilhar suas experiências ministeriais, mostrando as alegrias e esperanças, e vivenciar um momento de confraternização, ao redor da mesa.



13
SETEMBRO

Paróquia Sagrado Coração de Jesus celebra 70 anos com Crisma de jovens

Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em SCS, celebrou seus 70 anos de caminhada com missa presidida por Dom Pedro, e concelebrada pelo pároco, padre Décio Dias Mirândola. A comunidade também acolheu a celebração do Sacramento da Crisma, recebido por um grupo de jovens preparados para assumir sua fé de modo adulto e consciente.

Na homilia, Dom Pedro ressaltou a importância deste jubileu como sinal da plenitude da graça de Deus. Ele recordou que o número sete, multiplicado por dez, indica uma caminhada fecunda: “Setenta anos de fé, esperança e caridade vividos nesta comunidade são um grande motivo de louvor a Deus. Esta celebração, unida ao Sacramento da Crisma, torna-se ainda mais significativa, porque mostra a continuidade dessa história através das novas gerações”.

Após a homilia, os jovens renovaram as promessas batismais, foram ungidos pelo bispo com o Santo Óleo do Crisma, e tornaram-se plenamente inseridos na vida e missão da comunidade, fortalecidos pelos dons do Espírito Santo para serem discípulos e missionários de Cristo.

A celebração foi marcada pela presença de famílias, pastorais e movimentos que ao longo das sete décadas ajudaram a escrever a história desta paróquia. Ao final da missa, um momento de confraternização reuniu os fiéis no salão paroquial. Uma exposição com fotos antigas trouxe à memória a rica trajetória da comunidade, recordando rostos, feitos e momentos que construíram esses 70 anos de fé sob a proteção do Sagrado Coração de Jesus.



16
SETEMBRO

20 anos do Movimento da Cultura da Misericórdia na Diocese

No auditório do Edifício-sede Santo André Apóstolo se encheu de fé e gratidão para celebrar os 20 anos do Movimento da Cultura da Misericórdia em nossa Diocese. Com o tema “Peregrinos da esperança, na Misericórdia”, a tarde reuniu oração, testemunhos e partilha, tendo como centro a Santa Missa, presidida pelo Padre Fernando Valadares, assessor eclesial do movimento.

Em sua homilia, Pe. Fernando refletiu sobre o Evangelho da festa da Exaltação da Santa Cruz, lembrando que aquilo que muitas vezes vemos apenas como sofrimento, em Cristo se transforma em esperança. E recordou ainda que da cruz nasce o sinal mais puro do amor de Deus.

O encontro também contou com o Terço da Misericórdia, conduzido pelos coordenadores forâneos, e um momento de reflexão com Dom Nelson Westrupp, bispo emérito de Santo André. Ele afirmou que ser peregrino da misericórdia é ser também peregrino da esperança, e destacou que “a misericórdia é uma necessidade primordial em nossos dias; essa fonte nunca secará, porque é o próprio coração de Deus, cuja compaixão não se esgota”.

Entre louvores, testemunhos e momentos de oração, os fiéis puderam reviver a história de duas décadas de dedicação do movimento, sempre inspirado por Santa Faustina e pelo convite de Jesus a confiar em sua infinita misericórdia.

14

SETEMBRO



Paróquia Santo Arnaldo Janssen celebra 20 anos

A Paróquia Santo Arnaldo Janssen, em Diadema, celebrou com grande alegria os 20 anos de sua criação, ocorrida em 7 de maio de 2005. A missa solene foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini, e concelebrada pelo pároco, Pe. George Fernandes Jesuraj, SVD, reunindo a comunidade paroquial em ação de graças.

A celebração aconteceu em comunhão com o jubileu de 150 anos da Congregação do Verbo Divino, fundada em 8 de setembro de 1875 por São Arnaldo Janssen, em Steyl, na Holanda. Com o tema jubilar “Testemunhas da Luz de todo o mundo para todas as pessoas”, a congregação recorda também os 130 anos de presença missionária no Brasil, vividos no anúncio do Evangelho e no serviço às comunidades.

Em sua homilia, Dom Pedro sublinhou que cada jubileu é ocasião de gratidão e renovação. Ao falar dos 20 anos da paróquia, destacou a importância de reconhecer os frutos já colhidos e manter viva a fé e o ardor missionário que movem a Igreja.



Unidos pelo Rosário: Diocese vive 5º Encontro do Terço dos Homens

O Santuário N. Sra. Aparecida, na Pauliceia, em SBC, foi tomado pela devoção dos homens que chegaram trazendo o terço em suas mãos. O reitor e pároco, Pe. Guilherme Franco, acolheu os participantes vindos de toda a Diocese, ressaltando a alegria da casa da Mãe Aparecida em receber os filhos que nela encontram consolo e força para perseverar na oração.

A celebração da Santa Missa, presidida por Dom Pedro, marcou o início da programação. Em sua homilia, o bispo lembrou que o coração da fé cristã está em Jesus, e que o caminho da cruz é inseparável da vida do discípulo. “Jesus que vai subindo a Jerusalém e fala aos discípulos: eu vou ser rejeitado, vou sofrer. São os mistérios dolorosos do Terço. E os discípulos ficaram assustados, pois não compreendiam que era necessário que o Salvador passasse pela cruz para chegar à luz”.

Após a missa, um momento especial emocionou os presentes: a entrada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. O seminarista Alex Jones conduziu a oração mariana, recordando que cada Ave-Maria rezada é um gesto de confiança que une o povo de Deus a Cristo pelas mãos de Maria.

O encontro foi concluído com a reza do Terço, que reuniu as vozes de todas as foranias da diocese em uma só súplica. Pe. Cleidson, que era o assessor eclesial do movimento, acompanhou todo o dia, reforçando a importância do Terço dos Homens como expressão de fé e de comunhão.

20

SETEMBRO



Fé, arte e cuidado com a criação marcam sarau da CNLB

A Casa da Palavra Mário Quintana, em Santo André, recebeu o Sarau “Laudato Si – Por Um Mundo Melhor”, organizado pelo Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) da Diocese.

Um sarau é um encontro cultural que reúne diferentes expressões artísticas, como música, poesia, dança, artes visuais e teatro, em um espaço de convivência e partilha. Mais do que uma apresentação, é um momento de diálogo entre a arte e a vida, onde artistas e público se encontram para expressar sentimentos, ideias e experiências. Inspirado na Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, o sarau teve como objetivo despertar o cuidado com a vida e com a Casa Comum.

Dom Pedro Carlos Cipollini esteve presente e recordou a importância da Laudato Si como um chamado à conversão ecológica, ressaltando que cuidar da criação é também cuidar da dignidade da vida humana. O bispo também valorizou o papel do CNLB diocesano, que, em sintonia com a Igreja, fomenta espaços de reflexão, participação e protagonismo dos leigos, para que o Evangelho seja vivido também nas dimensões sociais, culturais e ambientais.

O encontro concluiu-se como um verdadeiro testemunho de que fé e arte caminham juntas. A Laudato Si, ao lembrar que “tudo está interligado”, encontrou eco no compromisso do CNLB diocesano, que continua a mobilizar os fiéis para assumirem, em suas comunidades e no cotidiano, o cuidado com a Casa Comum.



24º Encontro Diocesano fortalece a missão dos catequistas de Pais e Padrinhos do Batismo

A Basílica Menor N. Sra. da Boa Viagem, em SBC, foi tomada pela alegria e esperança dos catequistas do segmento Pais e Padrinhos do Batismo que participaram do 24º Encontro Anual Diocesano de Formação. Inspirados pelo tema “Catequista com pais e padrinhos: anuncia Jesus Cristo, desperta a fé cristã com alegria e esperança” e iluminados pelo lema “Sejam alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração” (Rm 12,12), os participantes viveram uma manhã de espiritualidade, aprendizado e comunhão.

Logo cedo, os catequistas chegaram para o credenciamento e foram recebidos com fraternidade. Dom Pedro, abriu oficialmente o encontro, trazendo uma profunda reflexão sobre o Batismo como fundamento da vida cristã.

Após esse primeiro momento, os participantes tiveram uma pausa para o café e logo retornaram para ouvir os testemunhos de catequistas de três paróquias que já implantaram o Itinerário com Pais e Padrinhos, fortalecendo a consciência de que a catequese do Batismo é um caminho privilegiado de evangelização das famílias.

Os catequistas participaram da palestra formativa com o Diác. Renan, que desenvolveu o tema “O ser catequista que vive a sinodalidade em sua paróquia e na Diocese”. Sua fala trouxe a consciência de que o catequista não atua de forma isolada, mas como membro de uma comunidade que caminha junto, vive a corresponsabilidade e se deixa conduzir pelo Espírito.

25

SETEMBRO



Presbíteros da Diocese vivenciam Retiro focando na escuta e no chamado a ‘estar com Jesus’

Entre os dias 22 e 25 de setembro, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba, interior de São Paulo, aconteceu o Retiro Anual dos Presbíteros da Diocese. O pregador do retiro foi Dom José Roberto Fortes Palau, bispo da Diocese de Limeira.

Ao longo de suas colocações, Dom José salientou o retiro como o momento de deserto e de profundo silêncio, ocasião ideal para a escuta da Palavra e para a purificação de tudo o que pode afastar do projeto de Deus. No silêncio, se revela as feridas e se dispõe à cura. Nas Escrituras, um dos modelos do silêncio é a Virgem Maria, que soube permanecer em meditação até nos momentos de aflição.

Na missa de encerramento do retiro, presidida por Dom Pedro, o bispo expressou sua alegria pela expressiva presença dos presbíteros diocesanos e religiosos, afirmando também as graças recebidas a partir deste encontro do presbitério. Além disso, inspirado pela Palavra de Deus recordou que, mesmo com as mudanças de época e paradigmas, onde o mundo parece ter perdido sua alma no ativismo e no consumismo, a missão do presbítero é conservar a fé e a profecia, como João Batista.

Além das colocações do pregador, o retiro foi marcado pela oração da Liturgia das Horas, das Celebrações Eucarísticas, e de momentos de espiritualidade, como Adoração Eucarística, Celebração Penitencial e a Devoção Mariana com a oração do Terço, além das refeições, momentos que marcam a fraternidade presbital.



Jubileu dos Seminaristas e Formadores reúne Regional Sul 1 em Aparecida



Acesse e leia a matéria



Diáconos da Diocese de Santo André participam da Peregrinação do Jubileu em Aparecida



Acesse e leia a matéria

Levamos ao conhecimento de todo povo de Deus que o bispo da Diocese de Santo André, Dom Pedro Carlos Cipollini, no uso de suas atribuições, assinou os seguintes documentos:

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Wilton Maximiliano Mota, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Setor Vida e Família: Pastoral Familiar (MOB) e Comissão Diocesana em Defesa da Vida, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Cauê Ribeiro Fogaça, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Comissão de Animação Bíblico Catequética, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista do serviço exercido pelo Vicariato Episcopal para Caridade Social e da organização e articulação da Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. André Rodrigues da Silva, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Serviço de Fraternidade e Partilha, vinculado ao Vicariato Episcopal para Caridade Social, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista do serviço exercido pelo Vicariato Episcopal para Caridade Social e da organização e articulação da Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Diác. Marco Antônio Ernandez, diácono incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Pastoral do Povo de Rua, vinculado ao Vicariato Episcopal para Caridade Social, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Diác. Fernando Oliveira do Nascimento, diácono transitório incardinado de nossa Diocese, Assessor Diocesano do Movimento da Renovação Carismática Católica (RCC), pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista do serviço exercido pelo Vicariato Episcopal para Caridade Social e da organização e articulação da Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Eduardo Antônio Calandro, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Setor Inclusão, vinculado ao Vicariato Episcopal para Caridade Social, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Thiago Batista da Silva, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Serviço de Animação Vocacional – SAV, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Bruno Xavier Biazutti, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Setor Juventude, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Romário da Rocha Cunha, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Pastoral dos Coroinhas e Cerimoniários, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Jorge Luís Gomes Bonfim, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Pastoral da Saúde, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Douglas Colácio, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) e da Infância e Adolescência Missionária (IAM), pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Francinaldo de Sousa Justino, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Serviço de Escuta Cristã, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. André Lucas Chaves, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Pastoral da Sobriedade, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Fernando Valladares da Silva, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Movimento Mães que oram, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Dayvid da Silva, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Comissão de Diálogo Ecológico e Inter religiosos, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos, respectivamente, o Revmo. Sr. Diác. Sidney Pinto do Nascimento e o Revmo. Sr. Diác. Aparecido Batista dos Santos, diáconos incardinados de nossa Diocese, como Assessor Diocesano e Vice Assessor Diocesano da Sociedade São Vicente de Paulo – Conselho Santo André e Conselho São Bernardo do Campo, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento

nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Alexandre Costa Santos, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Movimento da Mãe Rainha de Schoenstatt, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. William Mariotto Torres, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Ordem das Virgens e Viúvas consagradas, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Renato da Silva Fernandez, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Frater – Novas Comunidades de Vida e Aliança, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Thiago Batista da Silva, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Movimento Mães e Madrinhas, Pais e Padrinhos orantes pelos Sacerdotes, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Victor Pereira Guimarães, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Pastoral da Acolhida, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Adriano Pereira da Silva, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Pastoral do Menor, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito. Podendo o referido presbítero, no que se trata do exercício deste ofício, gozar de pleno Uso de Ordem na Diocese, exceto na Paróquia São Pedro Apóstolo, Bairro Taboão, em São Bernardo do Campo.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Edmar Antônio de Jesus, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Pastoral Afro-Brasileira, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Leandro Alves Figueredo, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano das Oficinas de Oração e Vida, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Luiz Carlos Toffanelli, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano das Comunidades Eclesiais de Base, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Geraldo dos Santos, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Pastoral do Dízimo, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Paulo Afonso da Silva, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Pastoral da Pessoa Idosa, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Guilherme Franco Octaviano, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Comissão de Liturgia, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Diác. Marcelo Cavinato, diácono incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Campanha da Fraternidade, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. José Carlos da Silva, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Legião de Maria, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Ryan Matthew Holke, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento

nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Clemilson Pereira Teodoro, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano do Movimento do Terço dos Homens, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ O Bispo Diocesano, como primeiro formador e responsável pela formação presbiteral na Diocese, deve prover para que nada falte no processo formativo dos futuros sacerdotes. Assim sendo, por esta provisão, nomeamos o Revmo. Sr. Pe. William Mariotto Torres, presbítero incardinado de nossa Diocese, como Coordenador Diocesano da Pastoral Vocacional, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia Santa Luzia, Virgem e Mártir – Jardim Thelma, em São Bernardo do Campo – SP, pelo período de três anos.

■ Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia Santa Luzia e São Carlos Borromeu – Bairro Príncipe de Gales, em Santo André – SP, pelo período de três anos.

■ Respondendo ao pedido do Revmo. Sr. Pe. Luiz Carlos Toffanelli, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em Santo André, a nós encaminhado, concedemos a permissão de conservar o Santíssimo Sacramento na Capela Nossa Senhora Aparecida, localizada à Rua Pintassilva, 74, Parque Miami, em Santo André – SP. Lembrando que se observem as normas da Igreja referentes à guarda do Santíssimo Sacramento, em particular, a sua segurança (cf. CDC cân. 934; 938 §3); a celebração mensal da Santíssima Eucaristia e outros momentos de oração da comunidade durante o mês. Essa permissão vigorará enquanto ali funcionar a Capela Nossa Senhora Aparecida ou até quando de minha parte ordenar o contrário.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral Orgânica ou de Conjunto em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos, respectivamente, o Revmo. Sr. Pe. João José de Sousa, presbítero incardinado de nossa Diocese e o Revmo. Sr. Diác. Wagner Monteiro da Silva, diácono incardinado de nossa Diocese, como Assessor Diocesano e Vice Assessor Diocesano da Pastoral Carcerária, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Equipe de Redação “ABC Litúrgico”, em unidade à Pastoral de Conjunto em nossa Igreja Particular, por meio deste documento nomeamos o Revmo. Sr. Pe. Guilherme Franco Octaviano, presbítero incardinado de nossa Diocese, Assessor Diocesano para o Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André “ABC Litúrgico”, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Nomeamos como Cerimoniário Episcopal e Mestre de Cerimônias do Sólido Episcopal da Diocese de Santo André o Revmo. Sr. Pe. Guilherme Franco Octaviano, presbítero incardinado de nossa Diocese, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

■ Fazemos saber que, em vista da organização e articulação da Pastoral de Conjunto, a fim de que a vida religiosa e consagrada floresça cada vez mais em todas as realidades eclesiais em nossa Igreja Particular, por este documento nomeamos a Sra. Ir. Maria Aparecida Marcos, religiosa pertencente ao Instituto das Pequenas Irmãs de Santa Teresa do Menino Jesus, como Assessora da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) na Diocese de Santo André, pelo período de 4 anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito.

**ACESSE
NOSSO SITE E
ACOMPANHE
AS NOTÍCIAS**



Tribunal Eclesiástico
de Santo André

PROT.N.M. 13.23/25

NULIDADE MATRIMONIAL
CRUZ//JESUS

Citação por EDITAL
(Correspondência Devolvida)

O Vigário Judicial do TESA cita ALAIDE DE JESUS, nascida em Santo André/SP, aos 10 de julho de 1960, filha de Argentina Maria Rosa de Jesus, de endereço incompleto (Rua Carneiro Leão, 201, casa – Vila Floresta em Santo André), para comparecer neste Tribunal, de terça a sexta-feira das 13:30 hs às 16:30 horas, para tratar de assunto de seu interesse. Se alguém conhecer a pessoa supracitada, e souber onde reside, queira nos fornecer o endereço ou então avisar a pessoa que está sendo intimada.

PROT.N.M. 10.46/25

NULIDADE MATRIMONIAL
SANTOS//ADRIANO

Citação por EDITAL
(Endereço não informado)

O Vigário Judicial do TESA cita ROGERIO AFONSO ADRIANO, nascido em Mauá/SP, aos 04 de fevereiro de 1988, filho de Euclides Afonso Adriano e Dacira Aparecida Tavares Adriano, de endereço desconhecido para comparecer neste Tribunal, de terça a sexta-feira das 13:30 hs às 16:30 horas, para tratar de assunto de seu interesse. Se alguém conhecer a pessoa supracitada, e souber onde reside, queira nos fornecer o endereço ou então avisar a pessoa que está sendo intimada.